

A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS EM SALA DE AULA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM



MARTA APARECIDA DOS SANTOS

Graduação em Letras pela Faculdade Filosofia, Ciências e Letras de Guarulhos (1994); Especialista em Educação Especial e Múltiplas Deficiências pela Faculdade de Administração, Ciências e Letras (2018); Professora de Ensino Fundamental II - Língua Portuguesa - na EMEF Nilce Cruz Figueiredo, Professora de Educação Básica - Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

RESUMO

Uma das partes fundamentais para uma boa formação escolar, social e intelectual para o estudante no processo pedagógico é o bom relacionamento entre professores e alunos em sala de aula e isso ocasiona tranquilidade no processo educativo. Na contemporaneidade sabe-se que a função da escola, está além da aplicabilidade de conteúdos, que procura levar o aluno a ter um olhar crítico da realidade em que vive. Considera-se nesse contexto a necessidade de um bom relacionamento entre professor e aluno sendo relevante o estilo comportamental dos professores e seus efeitos com relação aos educandos, destacando-se quatro estilos de comportamento, tais como; o professor simplista, desaprovador, passivo e preparadores emocionais. Porém a interação entre professor e aluno não é suficiente para um ensino/aprendizagem de qualidade é necessário que o professor esteja capacitado que ele seja um preparador emocional, nesse sentido o professor colabora de tal forma para que os alunos se sintam confiantes, seguros e sociáveis, pois através dessa confiança que o professor passa para o aluno poderá solucionar melhor seus conflitos internos e consequentemente elevar sua autoestima. O aluno emocionalmente preparado se torna apto a lidar com os riscos e os desafios futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Professor; Aluno; Interação; Ensino; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O relacionamento entre aluno e professor é uma das grandes preocupações quanto à formação escolar e o ensino/aprendizagem. O educador não é aquele que repassa conhecimentos e que transmite saberes para seus alunos. O papel do educador é bem mais amplo, ultrapassando

esta mera transmissão de conhecimentos.

Verifica-se que o educador não somente deve passar seus conhecimentos aos alunos, e sim possuir grandes habilidades para que com isso construa um relacionamento de confiança havendo assim uma interação entre professor/aluno.

É certo afirmar que há muitos conflitos na educação do Brasil e com isso provocando revoluções no ensino, um dos complicadores é a remuneração do professor, que por ser baixo dificulta atender suas necessidades pessoais e tendo desta forma que duplicar sua carga horária, causando um desgaste físico e psíquico refletido no contexto do ensino em sala de aula com os alunos.

Diante deste disso é muito importante o estudante perceber no professor um amigo, já que é o laço afetivo que irá influenciar diretamente na aquisição do conhecimento e conseqüentemente no ensino/aprendizado.

O PAPEL DO PROFESSOR

Ser professor não é uma tarefa simples, ao contrário, é uma tarefa que requer amor e habilidade. Não é transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações, não é fazer brilhantes preleções para divulgar a cultura, mas organizar estratégias para que o aluno conheça a cultura existente e crie cultura.

É uma tarefa complexa, requer preparo e compromisso, envolvimento e responsabilidade. É algo que se define pelo engajamento do educador com a causa democrática e se expressa pelo seu desejo de instrumentalizar política e tecnicamente o seu aluno, ajudando-o a construir-se como sujeito social.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. “Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”. (FREIRE: 1996, p. 96),

É válido reforçar que o papel do educador no contexto escolar não é de apenas ensinar conteúdos e sim fazer dos alunos, seres capazes de intervir e conhecer o mundo, ensinando-os a pensar o certo.

Pensar o certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. Implica o compromisso da educadora cuja promoção da ingenuidade não se faz automaticamente. (FREIRE, 1996, p. 32).

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

É de grande importância que o professor, tenha consciência de que ele e seus alunos estão

em locais, ângulos opostos: por outro lado, ele não deve se vangloriar desta hierarquia e muito menos de seu conhecimento. Para que haja uma boa convivência entre professor e aluno um bom diálogo é primordial, para o desenvolvimento do aluno.

Na dinâmica do processo ensino-aprendizagem, encontra-se também a moralidade, pois esta estabelece regras do jogo que se chama aprendizagem. Na verdade, a moralidade humana é o palco, por excelência, onde a afetividade e a razão se encontram, geralmente, sob a forma de confronto. Em outras palavras, a afetividade interfere no uso da razão.

A afetividade passa então a constituir outro fator que influencia diretamente na aprendizagem, ou seja, a relação afetiva entre quem ensina e quem aprende, isto é, a afetividade entre o professor e o aluno. O caráter afetivo influencia nas construções cognitivas, possibilitando liberdade, confiança e honestidade.

Difícilmente um bom aluno apontaria um professor como bom, ou melhor, de um curso sem que este tenha as condições básicas de conhecimento de sua matéria de ensino ou habilidades para organizar suas aulas além de manter relações positivas. CUNHA (1989, p.69).

DIRETRIZES SOBRE O RELACIONAMENTO PROFESSOR VERSUS ALUNO

É certo que dentro de uma sociedade há exigências para que os seres humanos mantenham a afetividade entre si e estes podem expressar atitudes e emoções que irão construir sua identidade ao longo de toda vida. Nesse sentido, se evidencia a necessária construção da afetividade na relação professor aluno. Os autores Borba e Spazziani (2007, p.2) afirmam que “a afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar”. Tal construção de atividade segundo Santos (2004, p. 9), inicia-se com “o nascimento da criança, do ponto de vista biológico, é um acontecimento repentino e dramático”. No entanto, o processo de amadurecimento psicológico acontece através das experiências e das relações estabelecidas com os adultos e com o meio no qual estão inseridos

O mais importante, de ambos os lados é a habilidade em criticar a realidade, incluindo a sua própria realidade, e a capacidade de produzir conhecimentos novos.

Estando conscientes que essa idealização nos remete a expectativas exageradas a respeito do outro, devemos pensar sobre quem detém a maior responsabilidade quando nos referirmos ao êxito do ensino. Há aqueles que dizem que a escola e os professores estão a serviço dos alunos e que estes são a razão de ser e a finalidade da escola (HERSCH, 1982). Essa posição delega um papel exclusivo aos professores, deixando os alunos como desfrutadores passivos desses "serviços".

Os alunos precisam ser algo além de meros espectadores, da mesma forma que os professores não devem ser apenas conferencistas que reproduzem os textos dos livros. Os comportamentos do aluno e do professor em sala de aula são produzidos por inúmeras contingências complexas e esse comportamento será tão mais agradável e eficaz quanto maior for o compromisso

das duas partes nesta tarefa. Galveas (2004)

Os professores conscientes sabem que o autoritarismo gratuito não produz resultados desejados, isso faz parte da história passada. No entanto, ainda existem entre nós muitos métodos que são substitutos para a palmatória, os quais são igualmente prejudiciais. Hersch (1982)

Há diversos motivos ou causas que levam a um relacionamento infrutífero entre professor/aluno. É necessário saber identificar exatamente o problema para podermos ter uma avaliação precisa do caso, evitando consecutivas repetições do mesmo, conforme descreve Tapia (2000).

ÉTICA E ANTIÉTICA NA PROFISSÃO

Antes de se debater sobre o relacionamento entre educando e educadores, faz-se necessário compreender se o educador está cumprindo seu papel ético perante o estabelecimento de ensino onde trabalha, perante a sociedade e principalmente perante seus educandos.

De acordo com o dicionário Aurélio (2001, p. 301), entende-se por ética, o estudo dos juízos de apreciação referente à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal. E ainda, no mesmo dicionário, como sendo um conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano.

A ética tem como objetivo o estudo do comportamento humano e tem como função à padronização das condutas com fins de minimização dos conflitos que possam advir da convivência em sociedade.

A ética tem como objetivo o estudo do comportamento humano e tem como função à padronização das condutas com fins de minimização dos conflitos que possam advir da convivência em sociedade.

Uma boa explicação da ética na educação nos fornece Catão (1995, p. 5) explanando o seguinte:

A educação ética ou, a ética na educação acontece quando os valores no conteúdo e no exercício do ato de educar são valores humanos e humanizadores: a igualdade cívica, a justiça, a dignidade da pessoa, a democracia, a solidariedade, o desenvolvimento integral de cada um e de todos.

A ética profissional representa um conjunto de normas que direcionam a conduta dos integrantes de determinada profissão.

Korte, explica que os fenômenos éticos possuem causas e produzem efeitos: “Quando estudamos um fenômeno ético, procuramos estabelecer as causas que o produziram e os efeitos que dele resultam. Fixamos nossas atenções no contexto em que ocorrem, e procuramos enunciar as leis que dele resultam” (1999, p. 35).

Geralmente, os valores éticos são aqueles que privilegiam o interesse coletivo em detrimento

to do interesse individual. Desta forma, toda vez que um interesse individual se sobrepõe a interesses coletivos causando prejuízos a terceiros, pode-se afirmar que se está diante de uma conduta antiética.

A Educação, segundo afirmação de Thums (2003, p. 341), têm sido objeto de críticas, deve possuir conteúdo e substância, envolvendo três dimensões que são: a preocupação com o domínio da verdade, do belo e da moralidade. Defende ainda que:

A ética na educação necessita ser resgatada em todos os sentidos porque é efetivamente o meio de reflexão sobre o qual consideramos as normas e comportamentos válidos em nossa cultura, além de suscitar comparações com outras éticas de outras atividades. Na verdade, é um campo de discussão e de entendimento sobre como viver melhor em sociedade.

Segundo Gianneti (1998), falar em ética requer a tomada de consciência e segregação de valores que irão nortear as condutas possibilitando a classificação delas em certas ou erradas, boas ou ruins. Ocorre que, nem sempre, a fixação das fronteiras que dividem essa classificação é fácil de ser estabelecida.

Geralmente, os valores éticos são aqueles que privilegiam o interesse coletivo em detrimento do interesse individual. Desta forma, toda vez que um interesse individual se sobrepõe a interesses coletivos causando prejuízos a terceiros, pode-se afirmar que se está diante de uma conduta antiética.

Existem algumas características que não podem deixar de integrar o seu caráter como:

a) Honestidade: Está relacionada com a confiança que nos é depositada perante o desenvolvimento do educando.

b) Zelo: Um profissional deve cuidar de suas tarefas com a maior perfeição possível, para favorecer até mesmo a sua própria imagem.

c) Sigilo: Se o sigilo for divulgado poderá enfraquecer o valor do profissional e ser entendido como violação de confiança pelo prejudicado

d) Competência: É o exercício do conhecimento de forma adequada e persistente a um trabalho ou profissão. Um bom profissional nunca deve parar de se atualizar, principalmente na área de docência universitária, onde as mudanças se processam de forma muito veloz. O profissional incompetente para realizar uma tarefa comete erros que prejudicam seus alunos (SÁ, 2000).

e) Prudência: Representa o bom julgamento da ação. A prudência é indispensável nos casos de decisões sérias e graves, pois evita os julgamentos apressados e as lutas ou discussões inúteis (SÁ, 2000).

f) Humildade: O profissional precisa ter humildade suficiente para admitir que não é o dono absoluto da verdade.

g) Coragem: É fundamental ao professor, pois muitas vezes, estes terão que ir de encontro à opinião da maioria.

h) Imparcialidade: É tão importante que assume as características do dever, pois se destina a contraposição aos preconceitos, à reação contra os mitos, à defesa dos verdadeiros valores sociais e éticos.

O PROFESSOR E SEU PAPEL SOCIAL

O papel do professor é de fundamental importância na construção do país, fortalecendo e enriquecendo a alicerce da cultura nacional.

É essencial uma base forte na didática, na coerência da transmissão do saber, com a leitura dos clássicos como ponto focal, conhecendo assim o passado para avançar no futuro. Numa sala de aula ocorre a troca de saberes, o aluno aprende estudando e o professor aprende ensinando.

O aluno traz uma bagagem de conhecimentos profundos, porém muitas vezes se sente reprimido em expor o que pensa por não sentir segurança no professor.

É de suma importância que haja interação entre professor/aluno, dessa forma ocorre a transposição do saber, e o aluno adquire e desenvolve seu potencial, assimilam teorias, disposições e comportamentos, trocam ideias, e interagem socialmente do aluno.

Educação é socialização, quando aprendemos a ser membros da sociedade, e a ser um membro da sua classe, de sua profissão, da comunidade que faz parte, de todo o processo envolvido.

O principal motivo para ensinar é a promoção de valores, solidariedade entre os homens, igualdade e reflexão do pensamento. Ensinar exige planejamento que antecede e precede. Exige pesquisa, método, estética, ética, reflexão crítica e, sobretudo, respeito ao aluno. O compromisso social parte não apenas do professor, mas dos alunos e de todo o processo envolvido.

Dessa forma o professor-orientador tem papel significativa na construção do caráter do aluno, gerando um espaço permanente de construção, desconstrução e reconstrução. O novo cenário nacional postula o binômio competência x criatividade, aliado ao compromisso social, baseado em planejamento em longo prazo e politicamente convincente.

Profissionais criativos são sempre valorizados na sociedade atual, uma mente ativa e ágil, pode garantir bons lucros. O professor tem por obrigação estimular os alunos a envolverem-se em projetos de ação social, promovendo projetos de extensão, nos quais podem aplicar e praticar a ética de cidadania.

A base da escola é o ensino, mas esse não existe sozinho; é preciso pautá-lo na pesquisa, construindo o método científico e na extensão. Enfrentamos muitos problemas curriculares, estamos no meio de uma transição, buscando perspectivas modernas na pedagogia, onde estará inserido a perspectiva pedagógica clássica e a humanista. A perspectiva clássica o professor tem o domínio, com o ensino em sala de aula e ênfase nos tópicos.

Os alunos são instrumentos passivos, que devem apenas absorver o que é ensinado, com

currículos claros e objetivos bem definidos, e estratégias de avaliação que possibilitem verificar o aproveitamento. Tem sua origem na Antiguidade Greco-romana. A perspectiva humanista considera o aluno, suas atitudes, valores e objetivos. O currículo é baseado na necessidade do aluno, e enfatiza mais a liberdade que a eficiência. O professor é o facilitador da aprendizagem, e atualmente enfatizam o aspecto político do ato de ensinar.

A perspectiva moderna tenta mesclar a escola clássica e humanista, enfatizando a pesquisa como elemento imprescindível para determinar a necessidade de reforma dos métodos e programas. A ação do professor é

Ensinar exige planejamento, pesquisa, método, estética, ética, reflexão crítica e, sobretudo respeito ao aluno. O compromisso social faz parte não apenas do professor, mas dos alunos e de todo o processo envolvido, assim, o professor-orientador tem papel significativo na construção do caráter

A base da escola é o ensino, mas esse não existe sozinho, é preciso pautá-lo na pesquisa, construindo o método científico e na extensão.

Profissionais criativos são sempre valorizados na sociedade atual, um professor tem obrigação estimular os alunos e os envolverem em projetos de ação social, promovendo projetos de extensão, nos quais podem aplicar e praticar a ética de cidadania.

ÉTICA NAS ESCOLAS

A educação reproduz os valores essenciais de cada sociedade, e isso nos leva a pensar que nenhum professor educa no vazio: é ilusão pensar que o professor transmite suas próprias ideias. Ao contrário, o professor reproduz valores e conhecimentos exigidos pela organização social em que está inserido. “Não é a vontade pessoal que conduz a educação e o sistema de ensino, mas sim os valores morais da sociedade como um todo”, (DURKHEIM apud MEKSENAS, 1992, p. 40).

No entendimento de Thums (2003), em obra anteriormente publicada pelo mesmo autor, a educação envolve sentimentos, motivações, práticas, valores sociais e morais. Se estes fatores não estiverem presentes, a escola fornecerá o certificado de grau cursado, mas, serão pessoas com poucas noções de humanidade e solidariedade.

A capacidade de doação constitui elemento decisivo da personalidade do professor, e se manifesta na atitude de respeito para com os sentimentos dos outros, na empatia e no compartilhar de direitos e responsabilidades que possam conduzir a um crescimento conjunto.

Algumas instituições estão tentando resgatar o compromisso social e individual dos educadores. Mas, conforme opinião de Thums (2003, p. 395), existe um abismo entre a vontade de resgatar e a prática dela. Atribui a causa a diversos fatores e, em relação aos docentes afirma:

O processo educacional vê-se enfrentando constantemente com a delicada questão de valores: a orientação para os valores é certamente uma difícil tarefa no mundo de hoje, onde os códigos

éticos e a moral apresentam-se em processo de deterioração. A tarefa do educador reside em não impor os seus próprios valores, mas fazer com que os alunos, livremente, façam por si mesmos uma escolha autêntica e inteligente em todas as circunstâncias da vida.

Lutar contra os preconceitos e as discriminações trata de fornecer uma educação para a tolerância e para o respeito de todo gênero. Não basta, ao professor, ser individualmente contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais, isso é apenas uma condição necessária para que os propósitos de professor sejam confiáveis.

Perseguir os preconceitos demanda uma energia inesgotável, muitas vezes com fracos resultados a curto prazo. Alguns professores suspendem o trabalho em andamento para discutir imediatamente incidentes críticos, outros julgam que “tem mais o que fazer”, e simplesmente abandonam qualquer iniciativa em resolver o incidente. O professor deve estar intimamente convencido de que não se afasta do essencial quando ataca os preconceitos e as discriminações observados ou referidos em sua aula.

O vínculo educativo entre professor e aluno é muito complexo. Sedução, chantagem afetiva, sadismo, amor, ódio, gosto pelo poder, vontade de agradar, narcisismo, medos e angústias jamais estarão ausentes deste relacionamento. Aceitar esta complexidade no relacionamento se apoia no desejo de ensinar.

Mas, os pequenos abusos de poder e os pequenos deslizes, palavras ofensivas, ingerência indevida no trabalho, perguntas indiscretas, julgamento global sobre uma pessoa ou sua família, prognóstico de reprovação, punições coletivas são também formas de violência cometidas e estes deslizes comportamentais revelam um desequilíbrio da personalidade do docente. Para o docente fazer justiça requer não só probidade, mas também competências precisas. O professor pratica justiça comutativa e distributiva quando decide recompensas e privilégios, mesmo assim é objeto de controvérsias e sentimentos, nem sempre uma opção justa é a mais eficaz.

A solidariedade e o senso de responsabilidade são estreitamente dependentes do sentimento de justiça. Não se pode ser solidário com aqueles que se julga infinitamente privilegiados e mobilizar-se em seu favor quando sua sorte muda. O professor deve dominar técnicas de justiça, os direitos e deveres do aluno e dos docentes, deve estar muito bem esclarecido para a classe e para a escola.

Savater explica que é o princípio da verdade que deve nortear os educadores. Cita que o compromisso com a educação, voltada para o conhecimento e a formação profissional de novos indivíduos, implica na aplicação de atitudes morais e éticas. Descreve o docente da seguinte maneira:

Os educados devem exercer esse papel: de formador. É preciso ser adulto, maduro e modelo entre os que desejam ardentemente conhecer, aprender, saber e ser”. (SAVATER apud THUMS, 2003, p. 343).

COMPORTAMENTOS DOS PROFESSORES E SEUS EFEITOS NOS ALUNOS

Um estudo realizado para se determinar os estilos comportamentais de professores e os efeitos deste comportamento nos alunos, separa estes estilos em quatro categorias.

Os estilos comportamentais identificados na pesquisa foram: os professores simplistas, os professores desaprovadores, os professores passivos e os professores preparadores emocionais.

Os Professores Simplistas:

Esses professores são aqueles que não se preocupam com as emoções dos alunos justificando sua atitude alegando que são apenas crianças. Os professores simplistas racionalizam esta indiferença acreditando que as preocupações dos alunos são insignificantes, especialmente diante das grandes preocupações de um adulto com problemas com o desemprego, um casamento desfeito ou a dívida nacional. Além do mais, ponderam que o aluno às vezes é irracional.

Gottman descreve os efeitos que este comportamento exerce sobre os alunos da seguinte maneira:

Eles aprendem que seus anseios são errados, impróprios, inadequados. Eles acham que tem algo errado por causa dos seus sentimentos. Com isso podem ter dificuldades de regular suas emoções saindo de um extremo para outro com facilidade. (1997, p. 52).

Os Professores Desaprovadores:

Os professores desaprovadores têm muito em comum com os simplistas, com algumas diferenças: são notadamente críticos e carecem de empatia quando descrevem as experiências emocionais dos alunos. Os alunos costumam ser repreendidos, disciplinados ou castigados quando manifestam tristeza ou medo.

Suas principais características são o julgamento seguido de crítica às emoções dos alunos, acham que as emoções negativas refletem deficiência de caráter e de aprendizagem e preocupam-se apenas com a obediência e a autoridade.

Esse tipo de professor costuma agir desta forma na intenção de proteger os alunos do sofrimento emocional. Mas, os efeitos deste tipo de comportamento sobre os alunos são os mesmos descritos no comportamento simplista.

Os Professores Passivos:

Os professores passivos costumam não ter condições ou disposição a orientar os alunos sobre como lidar com as emoções negativas. Eles têm como filosofia não se meter nos sentimentos dos alunos. Tendem a encarar a raiva e a tristeza como uma questão pessoal. Deixando o aluno desabafar, acham que seu trabalho de educador está feito.

“Quase não procuram orientar o comportamento dos alunos; são permissivos, não impõem limites e ainda não ajudam os alunos a resolverem problemas”. (GOTTMAN, 1997, p. 53).

Estes professores parecem inseguros quanto ao que ensinar aos alunos a respeito da emoção. Expressam uma vaga sensação de que gostariam de dar algo mais aos alunos, mas realmente não sabem o que podem oferecer além do amor.

Como consequência do comportamento desses professores sobre os alunos verifica-se o não aprendizado, dificuldade de concentração, de fazer amizades e de se relacionarem com os outros alunos.

Os Professores Preparadores Emocionais:

Estes professores são parecidos com os passivos, porém com uma diferença fundamental, ensinam os alunos a regularem seus sentimentos.

Eles veem nas emoções negativas uma oportunidade de intimidade; são capazes de passar tempo com o aluno triste, irritado ou assustado, chorosa, ou com medo, agitada, ouvindo o que a preocupa, identificando-se com ela, deixando que ela manifeste sua raiva ou apenas chore até que a coisa passe.

Não se impacientam com a emoção, são sensíveis aos estados emocionais de seus alunos, sabem tranquilizar os alunos com palavras agradáveis e impor limites. Ensinam técnicas de solução de problemas.

Os professores preparadores emocionais não têm vergonha de pedir desculpas. Quando os professores se sentem emocionalmente ligados aos alunos e usam este elo para ajudá-los a regular seus sentimentos e resolver seus problemas, as consequências são boas.

Com isso os professores com preparo emocional têm melhor desempenho acadêmico, são saudáveis e mais sociáveis. Têm menos problemas de comportamento e se recuperam mais facilmente de experiências tristes. O aluno emocionalmente inteligente está preparado para lidar com os riscos e os desafios futuros.

São efeitos nos alunos este tipo de comportamento segundo explanação de Ottmar: “Eles aprendem a confiar em seus sentimentos, regular as próprias emoções e resolver problemas. Tem autoestima elevada, facilidade de aprender e de se relacionar com os outros alunos”. (1997, p. 54).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mercado onde as mudanças são constantes a sociedade almeja um ensino de boa qualidade que irá refletir no futuro profissional, portanto faz necessário que o professor tenha capacidade e habilidade para transmitir conhecimento para uma boa educação escolar e se relacionar de forma mais próxima com seus alunos.

Através de pesquisas e estudo realizados à diversas doutrinas, constatou-se que é de relevância que o educador não somente seja capaz e necessário estar preparado para transmitir seus conhecimentos para construir um bom relacionamento com os alunos, permitindo assim que haja um sentimento de confiança possibilitando um melhor ensino/aprendizagem.

Vale ressaltar que a educação nada tem a ver com o autoritarismo. Os educadores não podem se posicionar como professores passivos, simplistas e desaprovadores. É preciso que o professor seja um espectador apaixonado que assiste, estimula, ajuda e prepara os alunos para interação deles na sociedade.

Portanto, a interação professor-aluno é condição que garante o sucesso da prática educativa na escola. Quando o professor é um preparador emocional ele proporciona ao aluno uma intimidade, contribuindo de tal modo para o bom relacionamento do professor-aluno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BARBULHO, Euclides. **Tornando sua empresa mais competitiva**. 1.ed. São Paulo: Madras, 2001

BORBA, V. R. S.; SPAZZIANI, M, L.; **Afetividade no contexto da educação infantil**. Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reuniões/30ra/trabalhos>. Acesso em: dez.2017

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando Pessoas: O passo decisivo para a Administração Participativa**. 3.ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: 1994

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: Edição Compacta**. 7. ed. São Paulo: Atlas , 2002;

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 21. Impressão. Rio de Janeiro: 1999

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 4º ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001;

JUNIOR, Isnard Marshall , CIERCO, Agliberto Alves, ROCHA, Alexandre Varanda, MOTTA, Edmarson Bacelar. **Gestão da Qualidade**. 4. ed. Revista e Atualizada. Rio de Janeiro: 2005

JUNIOR, Isnard Marshall , CIERCO, Agliberto Alves, ROCHA, Alexandre Varanda, MOTTA, Edmarson Bacelar. **Aspectos Comportamentais**. 4. ed. Revista e Atualizada. Rio de Janeiro: 2005

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing a edição do novo milênio**. 10^a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002

SANTOS, S. M. P.dos. **Brinquedo e Infância. Guia para pais e educadores em creche**. São Paulo: Vozes, 2004